

Informativo

DIÁCONOS

Janeiro - Nº 203 - Ano 2023



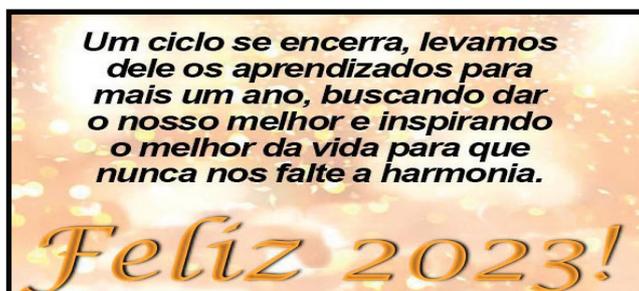
CND
COMISSÃO NACIONAL
DOS DIÁCONOS

MENSAGEM DE ANO NOVO DA PRESIDÊNCIA DA CND/BRASIL

Caríssimos irmãos diáconos e esposas, Feliz Ano Novo! Manifesto a minha alegria e gratidão a Deus, por nos proporcionar grandes e sinceras amizades que se conquistam ao longo da vida e que nos ajudam a caminhar com entusiasmo, determinação, humildade, simplicidade e discrição.

Fraterno abraço, na esperança de continuarmos cultivando o amor recíproco.

Diácono Francisco S. Pontes Filho - Presidente da CND/BRASIL Arquidiocese de Manaus.



FALECEU BENTO XVI, "HUMILDE TRABALHADOR NA VINHA DO SENHOR"



O Papa emérito Bento XVI morreu às 9h34 do sábado, 31 de dezembro de 2022. O funeral ocorreu na quinta-feira, 5 de janeiro, às 9h30 locais na Praça São Pedro, no Vaticano, presidido pelo Papa Francisco.

Fonte: Vatican News

Comunicado do diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé, Matteo Bruni:

“Com pesar informo que o Papa Emérito Bento XVI faleceu hoje às 9h34, no Mosteiro Mater Ecclesiae, no Vaticano. Assim que possível, serão enviadas novas informações”

Uma semana antes, o Papa Francisco afirmou que seu predecessor estava muito doente, e pediu aos fiéis do mundo inteiro para se unirem em oração pela saúde do Papa emérito. Bento XVI tinha 95 anos e vivia no Mosteiro Mater Ecclesiae desde sua renúncia ao ministério petrino, em 2013.

O corpo do Papa emérito foi velado na Basílica de São Pedro para a saudação dos fiéis a partir do dia 2 de janeiro. O funeral ocorreu na quinta-feira, 5 de janeiro, às 9h30 locais (05h30 no horário de Brasília) na Praça São Pedro, presidido pelo Papa Francisco.

Ainda de acordo com o diretor da Sala de Imprensa, Bento XVI recebeu a unção dos enfermos na quarta-feira, ao final da missa celebrada no Mosteiro e na presença das "Memores Domini", que há anos o assistiam diariamente.

TENDA DO ENCONTRO ENTREGA MAIS DE 150 CESTAS BÁSICAS



O trabalho realizado pelas “Tendas do Encontro”, sob a coordenação do **Diácono Permanente Antônio Sebastião**, da Arquidiocese de Olinda e Recife (PE), juntamente com assessores e colaboradores, distribuiu 158 cestas básicas e 60 panetones, nas celebrações de Natal e Ano Novo. Na Tenda de Belém, situada na Ponte do Limoeiro, foram distribuídas 56 cestas e 40 panetones. Na tenda de Nazaré, situada no João de Barros, foram entregues 27 cestas básicas e 20 panetones.

O trabalho do Diácono Antônio conta com a colaboração de várias pessoas e entidades, como o Movimento de Profissionais Cristãos, o Grupo de Mães que Oram pelos Filhos (UR 5 - IBURA), o Movimento de Trabalhadores Cristãos, a Esperança do Coração, o Cursilho de Cristianidade, o Colégio Damas, o SoliRec, o Espaço Neidson (UR 5 - IBURA), os Amigos da Tenda, os Amigos da Rua da Aurora, o Projeto Além do Pão e os Amigos e Amigas da Tenda. “A nossa gratidão a todos os colaboradores e colaboradoras do Projeto Tenda do Encontro”, agradeceu o Diácono. (Foto cedida) - Por: Diácono José Bezerra de Araújo - ENAC/CND



Veja mais novidades em nosso site: www.cnd.org.br

Facebook: www.facebook.com/diaconadobrasil



DIÁCONOS

Publicação mensal - Ano XVII

Nº 203 - Janeiro de 2023

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND

Produzido por: ENAC - Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação da CND

* Presidência:

- Presidente: Diác. Francisco S. Pontes Filho
- Vice-presidente: Diác. Julio C. Bendinelli
- Secretário: Diác. José de O. Cavalcanti
- Tesoureiro: Diác. Antonio O. dos Santos

* ENAC:

- Jornalista: Diác. José Bezerra de Araújo
- Reg. Prof. 1210 DRT/RN - (84) 3208-5313
- Email: jba_82@hotmail.com
- Coordenador: Diác. José Carlos Pascoal
- (11)958680970 - diacpascoal@uol.com.br
- Informática: Diác. Leandro Marcelino Santos - (11) 994922519
- Marketing Digital: Alan Venâncio - (31) 994927766
- Contato com esposas: Fabiana Venâncio - (31) 991848715
- Agente: Diác. George Henrique dos Santos Castro - (98) 9 8827-2205

Site: www.cnd.org.br

* E-mail: enac@cnd.org.br

* Facebook: www.facebook.com/diaco-nadobrasil

* Instagram: [comissao_nacional_diaco-nos](https://www.instagram.com/comissao_nacional_diaco-nos)

* YouTube: https://www.youtube.com/channel/UCnEbSOLEIH__Ip-VjDeVQcQ

O diácono Francisco Salvador Pontes Filho (Chiquinho), Presidente da Comissão Nacional dos Diáconos (CND/BRASIL), compartilha com os Diáconos, candidatas e esposas do Brasil estas importantes informações, como uma prestação de contas do excelente trabalho realizado pela Diretoria da CND/BRASIL. Abaixo a mensagem.

Caríssimos irmãos diáconos e esposas, saúde, esperança e paz!

Ao concluirmos nossas atividades no ano de 2022, gostaria de passar algumas informações importantes e que ajudarão no planejamento e acompanhamento de dados em relação a caminhada diaconal em nosso país. Esses números que vamos demonstrar, espero que ajude aos senhores diáconos presidentes de regional, no sentido de um maior envolvimento nessas demandas que exigem um olhar todo especial nas iniciativas da nossa Comissão Nacional em âmbito nacional, buscando sempre atingir metas e desafios propostos.

Apresentar esses números sempre no início de cada ano, nos dá noção do resultado de um ano cheio de muitas atividades e a possibilidade de uma avaliação minuciosa do que foi realizado e o que ficou por realizar. No tocante às ordenações diaconais no Brasil, pelo que nos foi enviado via regional ou outras fontes de informação, no ano de 2022, tivemos 364 novos diáconos permanentes. O total de diáconos permanentes ordenados durante esta presidência, até o presente momento, é de 1.187. Tudo indica, que para este ano de 2023, as projeções apontam para números mais animadores no tocante a novas ordenações.

Assim sendo, a CND/BRASIL, registra hoje, em seu cadastro nacional 4.669 diáconos inscritos. Não conseguimos atingir a nossa meta para o ano passado que era atingir os 5.000 diáconos em nosso cadastro nacional. Ainda existem muitos diáconos que não estão inscritos na CND, estimamos algo em torno de 1.300, aproximadamente. Peço, respeitosamente, uma especial atenção dos senhores bispos, no intuito de colaborar conosco, incentivando os diáconos de sua diocese que ainda não possuem inscrição na CND/BRASIL, que o façam o quanto antes. Renovo o nosso pedido a todos para continuar buscando de todas as formas atingir este objetivo importante para as estatísticas da igreja no Brasil e no mundo.

Com pesar, registramos que, no ano de 2022, 39 diáconos permanentes retornaram a casa do Pai. Destes, 02 vitimados ainda pela Covid-19. Suplicamos a todos que lembrem em suas preces e orações destes irmãos que nos deixaram e que muito fizeram pelo Reino de Deus.

O desafio continua em aberto, precisamos intensificar esforços e conversas com as CDD e CAD, usando nossas redes sociais, no sentido de uma maior consciência de pertença ao corpo diaconal, que tem na CND/BRASIL, seu organismo de articulação e comunhão fraterna. Quando assumimos a CND/BRASIL em 2019, o número de inscritos era de 3.396 diáconos. Foram acrescidos, nestes últimos anos, mais 1.273 novos inscritos. Um número bastante expressivo, se levarmos em conta 02 anos de pandemia, que inviabilizou consideravelmente nossas ações.

O número de dioceses que registram a presença de diáconos permanentes, não apontou crescimento significativo em relação a anos anteriores, ficando este ano em 206 circunscrições eclesiais. As indicações apontam para um crescimento mais acentuado, neste particular, nos próximos anos, tendo em vista que muitas dioceses começaram o processo formativo recentemente e outras já estão em fase de conclusão em suas escolas diaconais.

Em comunicado recente aos senhores diáconos, falei de nossa parceria com o Regional Leste III, que dispõe para todo país, atendimento psicológico aos irmãos diáconos e familiares, que necessitam deste serviço tão necessário e urgente. Peço uma atenção especial na divulgação, encaminhamento e acompanhamento dos irmãos que procuram esta ajuda que é graça de Deus e refrigério para a alma.

O valor de nossa anuidade para este ano 2023, considerando o valor do novo salário-mínimo, é de R\$ 156,24. Todavia, para não onerar muito os irmãos, principalmente aqueles em maior dificuldade financeira, fixamos um valor de R\$ 140,00 para este ano. Repassem essas informações para todos os diáconos do regional, para conhecimento.

Quão importante tem sido o nosso envolvimento e participação no processo de beatificação do Servo de Deus, nosso irmão diácono João Luiz Pozzobon, através de muitas manifestações que têm surgido em várias dioceses e, que terá sempre o nosso apoio incondicional no sentido de atingir o objetivo maior que é vislumbrar no futuro bem próximo, a sua canonização. O processo de beatificação segundo os coordenadores, têm custos bastantes expressivos e, nós, queremos no momento oportuno, enquanto CND/BRASIL, dar a nossa contribuição no sentido de amenizar custos e outras despesas.

Os apelos do Ano Vocacional do Brasil deve ser uma prioridade em todas as nossas atividades e agendas para este ano. Mais do que nunca temos que colocar os pés a caminho, como reflexo e experiência de um coração ardente e apaixonado que vive uma sedução sempre renovada pela missão fascinante da diaconia de Jesus Cristo, projeto de vida plena, Reino de Deus. Precisamos estabelecer o hábito do diálogo fraterno entre os irmãos diáconos e suas famílias, nossas comunidades, com os demais irmãos no ministério ordenado e com o conjunto da igreja.

Sejamos os ministros da compaixão e da misericórdia de Deus que se configuram na humildade, simplicidade e discrição. Ódio, rancor, provocação, agressão de qualquer natureza, inclusive física, não condizem com a essência do ser diaconal, do ministério diaconal, que foi instituído e se legitima, fundamentalmente, no amor e para o amor. Não percam de vista os irmãos que se encontram enfermos e em idade avançada, proporcionando atenção, amparo e demais ajudas a necessidades que surgem por ocasião de enfermidades e outras vulnerabilidades.

Nosso Espaço Físico "Diácono João Luiz Pozzobon, em Brasília, já está todo reformado, faltando apenas o mobiliário, que esperamos realizar até a nossa Assembleia Geral.

Espero revê-los em nossa próxima Assembleia Geral. Rezem por todos e por nós!

Com gratidão,

Diácono Francisco S. Pontes Filho - Presidente da CND/BRASIL
Arquidiocese de Manaus.

DOM SALM: “3º ANO VOCACIONAL NÃO É UMA CAMPANHA, MAS EVANGELIZAÇÃO COM O ESPÍRITO DA INICIAÇÃO A VIDA CRISTÃ”

A Igreja do Brasil está vivendo seu terceiro Ano Vocacional. Em entrevista concedida ao padre Luiz Miguel Modino, assessor de comunicação do Regional Norte 1 da CNBB, o bispo de Novo Hamburgo (RS) e presidente da Comissão para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB, dom João Francisco Salm, faz uma reflexão sobre o tema vocação e sua particular importância na vida de todos os batizados. Confira, a seguir, a íntegra da entrevista concedida ao padre Luiz Modino:

Por que um Ano Vocacional no Brasil?

Havia um desejo de se fazer um trabalho mais intenso no campo da Pastoral Vocacional, mas existiram também algumas coincidências, como, por exemplo, já faz 40 anos desde o 1º Ano Vocacional e 20 desde o 2º. Há uma necessidade de se fazer um bom trabalho vocacional dentro de uma visão de quem evangeliza realmente. Não é uma campanha, usando uma expressão popular, de catar gente para seminário e convento, mas uma evangelização que tivesse o espírito da Iniciação à Vida Cristã (IVC), segundo a inspiração catecumenal que introduz a pessoa na relação com Deus, com a pessoa de Jesus e na comunidade que também é missionária.

Quando se começou a trabalhar o Ano Vocacional, depois da aprovação pela CNBB, foram pedidas sugestões de comissões da CNBB e de outros grupos de Igreja, e veio muito desejo de um trabalho que levasse em conta o tempo que nós vivemos, o Concílio II, a Conferência de Aparecida, o magistério do Papa Francisco, a Igreja Sinodal, a Igreja em saída. É aquela compreensão de Igreja de um momento muito atual que precisaria ser trabalhada de um ponto de vista vocacional.

No Congresso Vocacional de 2019, em Aparecida, dom Walmor dizia uma frase que se tornou meio lapidar: sem consciência vocacional a Igreja não terá o vigor missionário que ela precisa ter. Num tempo em que se fala tanto da necessidade de uma Igreja missionária, de uma Igreja em saída, se não houver consciência vocacional não se tem vigor para isso. Consciência do que é a vocação, dessa relação com Deus, que toma a iniciativa, Ele responde, a gente se compromete com Ele numa resposta de amor a Deus, que a gente vai descobrindo que nos ama. E a partir daí fazer da vida uma ação generosa e gratuita em favor dos outros, em favor da vida. As motivações são muitas, mas estão ligadas a esse contexto para ter um Ano Vocacional.

O senhor insiste muito numa animação vocacional que contempla todas as vocações, falando de não buscar/catar gente para seminário e convento. Poderíamos dizer que no subconsciente da Igreja a vocação ainda é vista como esse “catar gente” para o seminário e o convento?

Sim, está muito, muito presente. Por isso esse é um ponto em que nós insistimos muito nas nossas reuniões de preparação do Ano Vocacional, que realmente abordássemos o tema vocação em seu sentido mais amplo possível, a vocação enquanto resposta a uma iniciativa de Deus. Eu gosto de lembrar isso para mim e digo que só o fato de a gente existir, mesmo sem ter consciência disso, a gente é uma resposta a uma iniciativa de Deus, que está antes de tudo.

É bonita aquela passagem de São Paulo que diz que desde antes do mundo ser criado e fundado, Deus nos escolheu para sermos santos. A iniciativa de Deus em nos criar e o fato de irmos à existência, já é uma resposta. Quando a gente toma consciência aos poucos, pela fé, de quem é Deus e do seu amor, a gente responde com amor. Essa iniciativa de Deus em busca de diálogo com o ser humano vai se completando e, na medida em que a gente responde a Ele amando, se traduz também em ações concretas, em dar a vida, em ir a campo, à luta, ser missionário, engajar-se nas várias atividades que se apresentam. Nisto se completa aquilo que é o diálogo vocacional.

Na verdade, vocação é uma tensão dialética entre Deus que toma a iniciativa e a gente que vai respondendo. Disse o Documento Final do Sínodo sobre a Juventude que é o entrelaçamento da iniciativa de Deus e da liberdade humana. Tem um teólogo oriental que diz que ter fé é saber ser amado e responder ao amor amando. Então vocação é descobrir-se chamado, amado, e ir respondendo também. No casal, quando um descobre que é amado pelo outro começa a responder também com amor, e aí se estabelece uma comunhão entre eles. É muito parecido na nossa relação com Deus.

Como isso vai se concretizando no processo vocacional e como pode ser aprofundado durante o Ano Vocacional?

Esse é um processo, uma catequese, uma evangelização que tem que ser feita. Quando nós dizíamos na preparação que nós queríamos abordar a vocação em um sentido amplo, não é para não falar das vocações específicas, muito pelo contrário, é para entender melhor a identidade de cada vocação. É muito mais interessante saber o que são as notas da escala musical sabendo da escala musical para poder entender o tom de cada nota do que simplesmente falar de cada uma. Essa vocação fundamental que é a resposta à existência, a resposta ao amor de Deus, vai se explicitando, vai se particularizando, se individualizando e se personalizando em cada pessoa.

Da minha parte começo entender que eu não sou único, existem outros que também respondem, cada um do seu jeito. O Papa dizia que toda a vida é vocação, a existência é vocação, cada um é único, não se repete, mas existem semelhanças. A gente fala das vocações leigas, tem muitas formas dos leigos responderem ao amor de Deus concretamente, na sua vida pessoal, na família, junto aos vizinhos, na comunidade, na sociedade, na política, sendo fermento, sal e luz.

Existe também a Vida Consagrada, com uma variedade tão grande de formas, mas fundamentalmente são pessoas que descobriram que o amor de Deus basta e passam a doar-se totalmente. Por isso, os votos não são restrição de algumas liberdades, direito de se autodeterminar, direito de possuir alguma coisa, direito de ter afetos humanos, é dizer que eu acredito tanto no amor de Deus por mim que eu abro mão de tudo e me faço inteiramente como doação para os outros. E os ministros ordenados, que devem ter esse espírito também.

Cada vocação, ela tem que ser valorizada, identificada, por cada pessoa. Eu só me entendo, me descubro na minha identidade diante de outras identidades. Quanto mais eu entendo das outras vocações, mais eu vou entender a minha. A identidade de cada vocação, ela fica mais clara quando a gente tem clareza da própria, quanto visibiliza as outras mais entende a própria vocação. É um trabalho a ser feito de começar de novo a entender que a vocação, ela não surge mais dentro de uma cristandade, um ambiente favorável em que se apresentam todas as coisas bonitas de cada vocação e aí vai surgindo. Se não houver na base cada vocação, encontro com Jesus, a coisa não acontece.

Bento XVI disse em Aparecida que tudo começa a partir da experiência de um encontro, que é um ato de fé diante de alguém que impacta à gente, e a partir daí as coisas começam a se deduzir. Se não houver essa experiência pessoal, tudo fica ligado a gostos, a fazer coisas que o padre faz, que a irmã faz, que se fazem no casamento. E a vocação é mais fundamental, bem antes disso, e vai dar um colorido a todas essas coisas que a gente começa a fazer em função daquela vocação específica que a gente abraça.

O que o senhor espera que o Ano Vocacional aporte à Igreja do Brasil?

Eu espero que de fato essa compreensão bonita, grande, ampla de vocação e das vocações específicas, isso se torne cada vez mais claro para todos, na família, na comunidade, nas pastorais, nos movimentos, na catequese, em todos os espaços onde se formam e se forjam cristãos. Que isso se torne uma coisa cada vez mais clara, consciente de que a minha vida é uma resposta à uma iniciativa de Deus. Quanto mais se fizer essa explicação, e não só a explicação, pois o fato de entender não resolve ainda, seja feito dentro de um olhar mistagógico, que realmente leve ao encontro com Deus.

Que a pessoa faça seu ato de fé, e que nesse ato de fé ela consiga dar sua resposta generosa e uma forma concreta de amar, já que a vocação de todos nós é amar, um amor que se concretiza em cada vida particular, em cada pessoa. Quanto mais a pessoa vai amadurecendo e vai fazendo da sua vida uma oferta aos outros, mais ela consegue ser uma presença luminosa no meio dos outros, o fermento que Jesus nos pede. Nós vamos dar grandes passos em relação a isso, os tempos de hoje exigem isso para ter uma identidade cristã e católica, e acho que vamos dar muitos passos.

Leia na íntegra em: <https://www.cnb.org.br/dom-salm-3o-ano-vocacional/>

CONFRATERNIZAÇÃO DA FAMÍLIA DIACONAL DA ARQUIDIOCESE DE PORTO ALEGRE (RS)

O encontro de confraternização dos Diáconos Permanentes da Arquidiocese de Porto Alegre (RS), com as respectivas esposas e filhos, ocorreu no dia 10 de dezembro.

Momentos de oração, partilha e muita festa marcaram esse encontro.

Colaboração: Diácono Flávio Antonio - CRD Sul III



EX-PRESIDENTES DA CND COMEMORAM ANIVERSÁRIO EM JANEIRO

A Presidência da Comissão Nacional dos Diáconos (CND/BRASIL), pelo seu presidente diácono Francisco Salvador Pontes Filho, enviou mensagens de congratulação a dois ex-presidentes da CND que fazem aniversário no mês de janeiro.

O diácono Zeno Konzen, de São Leopoldo (RS), Diocese de Novo Hamburgo (RS), comemorou aniversário no dia 03 de janeiro. Diácono Zeno presidiu a CND no período de 2011 a 2019.

No dia 05 de janeiro, foi a vez do diácono Dorvalino Bertasso, de Arapongas, Diocese de Apucarana (PR) comemorar seu aniversário natalício. Diácono Dorvalino foi o primeiro presidente da Comissão Nacional dos Diáconos.



Os parabéns da Família Diaconal Brasileira.
Feliz aniversário. Deus continue abençoando suas vidas, famílias e ministérios.

INDÍGENAS TICUNA (AM) PLANEJARAM SUA AÇÃO PASTORAL À LUZ DAS DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL



Os quatro pilares que sustentam as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE): Palavra, Pão, Caridade e Ação Missionária foram objeto central das perspectivas pastorais do povo Ticuna, que estiveram reunidos de 4 a 8 de janeiro, na 3ª Reunião Geral Diocesana de Pastoral Ticuna, em Belém do Solimões, na diocese de Alto Solimões (AM). A partir desses pilares as comunidades têm assumido compromissos para cada um dos pilares, valorizando a Bíblia, as celebrações de forma inculturada, a catequese e a reza do terço, os jovens e o combate do alcoolismo, sua língua e cultura, a ecologia, a missionariedade e as vocações ticuna, especialmente neste 3º Ano Vocacional da Igreja no Brasil.

Povo ticuna, rosto amazônico da Igreja.

O encontro realizado em língua Ticuna foi momento para elaborar um calendário pastoral diocesano para 2023, com formações para os indígenas e encontros de jovens em prol da sobriedade, a ecologia e a valorização da cultura. Também foram organizadas as visitas que os missionários e missionárias do povo ticuna farão junto com o **diácono Antelmo Pereira Ângelo, o primeiro diácono permanente do povo ticuna.**

De fato, já foram enviados os primeiros 07 missionários e missionárias ticunas para três semanas de missão e formações nas comunidades ticuna mais distantes da diocese, em Tonantins e Santo Antônio do Içá (AM). Essas visitas são vistas como motivo de enorme alegria para o povo e para os missionários e missionárias, que estão vivendo plenamente seu protagonismo eclesial na construção do Reino de Deus, na construção de uma Igreja amazônica com rosto indígena.

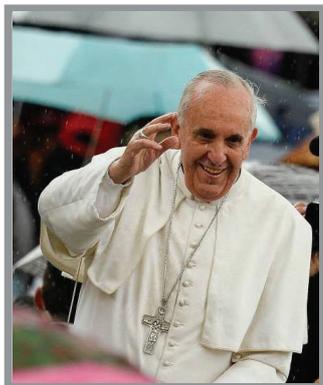
A paróquia São Francisco de Assis, a única totalmente indígena do Alto Solimões, mesmo diante dos desafios enfrentados e a necessidade de seguir amadurecendo, pode ser considerada como um bom exemplo desse jeito de ser Igreja, intercultural e com rosto indígena. Essa aldeia Ticuna, chamada de Belém do Solimões está localizada dentro da área indígena Ewaré e é a maior aldeia da região, chegando a abranger três municípios (Tabatinga, Benjamin Constant e São Paulo de Olivença). A aldeia fica próximo da tríplice fronteira (Brasil – Peru – Colômbia) e possui cerca de 72 comunidades indígenas catalogadas, a maioria delas pelos Frades Menores dos Capuchinhos do Amazonas e Roraima que trabalham com a comunidade, segundo a arquidiocese de Manaus.

A 3ª Reunião Geral Diocesana de Pastoral Ticuna contou com a presença do bispo diocesano dom Adolfo Zon e do arcebispo de Ancona (Itália) dom Ângelo Spina que junto com um grupo de padres, leigos e leigas e seminaristas está visitando a diocese de Alto Solimões (AM), em busca de avançar na cooperação missionária.

A visita faz parte da I Experiência Vocacional Missionária Nacional “Pés a caminho”, que ocorre de 5 a 17 de janeiro e reúne quase 300 pessoas – entre seminaristas, formadores, bispos, religiosos e jovens vinculados à Juventude Missionária dos 19 regionais da Igreja do Brasil. A iniciativa envolve diversos organismos eclesiais (Pontifícias Obras Missionárias, Pontifícia União Missionária, Juventude Missionária, Conselhos Missionários de Seminaristas, Organização dos Seminários do Brasil).

<https://www.cnbb.org.br/reuniao-diocesana-pastoral-povo-ticuna/>

MENSAGEM DE SUA SANTIDADE PAPA FRANCISCO PARA O XXXI DIA MUNDIAL DO DOENTE



(11 de fevereiro de 2023)

"Trata bem dele!" - A compaixão como exercício sinodal de cura

Queridos irmãos e irmãs!

A doença faz parte da nossa experiência humana. Mas pode tornar-se desumana, se for vivida no isolamento e no abandono, se não for acompanhada pelo desvelo e a compaixão. Ao caminhar juntos, é normal que alguém se sinta mal, tenha de parar pelo cansaço ou por qualquer percalço no

percurso. É em tais momentos que se vê como estamos a caminhar: se é verdadeiramente um caminhar juntos, ou se se vai na mesma estrada mas cada um por conta própria, cuidando dos próprios interesses e deixando que os outros "se arranjem". Por isso, neste XXXI Dia Mundial do Doente e em pleno percurso sinodal, convido-vos a refletir sobre o facto de podermos aprender, precisamente através da experiência da fragilidade e da doença, a caminhar juntos segundo o estilo de Deus, que é proximidade, compaixão e ternura.

O livro do profeta Ezequiel oferece-nos um grande oráculo, que constitui um dos pontos culminantes de toda a Revelação, e lá o Senhor fala assim: "Sou Eu que apascentarei as minhas ovelhas, sou Eu quem as fará descansar – oráculo do Senhor Deus. Procurarei aquela que se tinha perdido, reconduzirei a que se tinha tresmalhado; cuidarei a que está ferida e tratarei da que está doente (...). A todas apascentarei com justiça" (34, 15-16). Naturalmente as experiências do extraviado, da doença e da fragilidade fazem parte do nosso caminho: não nos excluem do povo de Deus; pelo contrário, colocam-nos no centro da solicitude do Senhor, que é Pai e não quer perder pela estrada nem sequer um dos seus filhos. Trata-se, pois, de aprender com Ele a ser verdadeiramente uma comunidade que caminha em conjunto, capaz de não se deixar contagiar pela cultura do descarte.

Como sabeis, a encíclica *Fratelli tutti* propõe uma leitura atualizada da parábola do Bom Samaritano (cf. n.º 56). Escolhi-a como charneira, como ponto de viragem para se poder sair das "sombras dum mundo fechado" (cap. I) e "pensar e gerar um mundo aberto" (cap. III). Com efeito, há uma profunda conexão entre esta parábola de Jesus e as múltiplas formas em que é negada hoje a fraternidade. De modo particular, no facto de a pessoa espancada e roubada acabar abandonada na estrada, podemos ver representada a condição em que são deixados tantos irmãos e irmãs nossos na hora em que mais precisam de ajuda. Não é fácil distinguir os atentados à vida e à sua dignidade que provêm de causas naturais e, ao invés, aqueles que são provocados por injustiças e violências. Na realidade, o nível das desigualdades e a prevalência dos interesses de poucos já incidem de tal modo sobre cada ambiente humano que é difícil considerar "natural" qualquer experiência. Cada doença realiza-se numa "cultura" por entre as suas contradições.

Entretanto, o que importa aqui é reconhecer a condição de solidão, de abandono. Trata-se duma atrocidade que pode ser superada antes de qualquer outra injustiça, porque para a eliminar – como conta a parábola – basta um momento de atenção, o movimento interior da compaixão. Dois transeuntes, considerados religiosos, veem o ferido e não param. Mas o terceiro, um samaritano, alguém que é objeto de desprezo, deixa-se mover pela compaixão e cuida daquele estranho na estrada, tratando-o como irmão. Procedendo assim, sem pensar sequer, muda as coisas, gera um mundo mais fraterno.

Irmãos, irmãs, nunca estamos preparados para a doença; e muitas vezes nem sequer para admitir a idade avançada. Tememos a vulnerabilidade, e a invasiva cultura do mercado impele-nos a negá-la. Não há espaço para a fragilidade. E assim o mal, quando irrompe e nos ataca, deixa-nos por terra atordoados. Então pode acontecer que os outros nos abandonem, ou nos pareça que devemos abandoná-los a fim de não nos sentirem um peso para eles. Começa assim a solidão, e envenena-nos a sensação amarga duma in-

justiça, devido à qual até o Céu parece fechar-se-nos. Na realidade, sentimos dificuldade de permanecer em paz com Deus, quando se arruína a relação com os outros e com nós próprios. Por isso mesmo é tão importante, relativamente também à doença, que toda a Igreja se confronte com o exemplo evangélico do bom samaritano, para se tornar um válido "hospital de campanha": com efeito a sua missão, especialmente nas circunstâncias históricas que atravessamos, exprime-se na prestação de cuidados. Todos somos frágeis e vulneráveis; todos precisamos daquela atenção compassiva que sabe deter-se, aproximar-se, cuidar e levantar. Assim, a condição dos enfermos é um apelo que interrompe a indiferença e abranda o passo de quem avança como se não tivesse irmãos e irmãs.

De fato, o Dia Mundial do Doente não convida apenas à oração e à proximidade com os que sofrem, mas visa ao mesmo tempo sensibilizar o povo de Deus, as instituições de saúde e a sociedade civil para uma nova forma de avançar juntos. A profecia de Ezequiel, já referida atrás, contém um juízo muito duro sobre as prioridades daqueles que exercem, sobre o povo, o poder económico, cultural e governamental: "Vós bebestes o leite, vestistes-vos com a sua lã, matastes as reses mais gordas e não apascentastes as ovelhas. Não tratastes das que eram fracas, não cuidastes da que estava doente, não curastes a que estava ferida; não reconduzistes a transviada; não procurastes a que se tinha perdido, mas a todas tratastes com violência e dureza" (34, 3-4). A Palavra de Deus – não só na denúncia, mas também na proposta – é sempre iluminadora e de hoje. Na realidade, a conclusão da parábola do Bom Samaritano sugere-nos como a prática da fraternidade, que começou por um encontro de indivíduo com indivíduo, se pode alargar para um tratamento organizado. A estalagem, o estalajadeiro, o dinheiro, a promessa de se manterem mutuamente informados (cf. Lc 10, 34-35)... tudo isto faz pensar no ministério de sacerdotes, no trabalho de operadores de saúde e agentes sociais, no empenho de familiares e voluntários, graças aos quais cada dia, em todo o mundo, o bem se opõe ao mal.

Os anos da pandemia aumentaram o nosso sentimento de gratidão por quem diariamente trabalha em prol da saúde e da investigação médica. Mas, ao sair duma tragédia coletiva assim tão grande, não é suficiente o prestar honras aos heróis. A covid-19 pôs à prova esta grande rede de competências e solidariedade e mostrou os limites estruturais dos sistemas de assistência social existentes. Por isso, é necessário que a gratidão seja acompanhada, em cada país, pela busca ativa de estratégias e recursos a fim de serem garantidos a todo o ser humano o acesso aos cuidados médicos e o direito fundamental à saúde.

"Trata bem dele!" (Lc 10, 35): é a recomendação do samaritano ao estalajadeiro. Mas Jesus repete-a igualmente a cada um de nós na exortação conclusiva: "Vai e faz tu também o mesmo". Como evidenciei na encíclica *Fratelli tutti*, "a parábola mostra-nos as iniciativas com que se pode refazer uma comunidade a partir de homens e mulheres que assumem como própria a fragilidade dos outros, não deixam constituir-se uma sociedade de exclusão, mas fazem-se próximos, levantam e reabilitam o caído, para que o bem seja comum" (n.º 67). Efetivamente "fomos criados para a plenitude que só se alcança no amor. Viver indiferentes à dor não é uma opção possível!" (n.º 68).

E, no dia 11 de fevereiro de 2023, também o Santuário de Lurdes aparece ao nosso olhar como uma profecia, uma lição confiada à Igreja no coração da modernidade. Não tem valor só o que funciona, nem conta só quem produz. As pessoas doentes estão no âmago do povo de Deus, que avança juntamente com eles como profecia duma humanidade onde cada qual é precioso e ninguém deve ser descartado.

À intercessão de Maria, Saúde dos enfermos, confio cada um de vós que estais doentes; vós que cuidais deles em família, com o trabalho, a investigação e o voluntariado; e vós que vos esforçais por tecer laços pessoais, eclesiais e civis de fraternidade. A todos envio de coração a Bênção Apostólica.

Roma – São João de Latrão, 10 de janeiro de 2023.

FRANCISCO

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana

LUTO

NOTA DE FALECIMENTO - DIÁCONO JOÃO DE DEUS NETO



Mongaguá, sendo sepultado

A Paróquia Nossa Senhora Aparecida de Mongaguá (SP), Diocese de Santos (SP), comunica o falecimento do Diácono João de Deus Neto, ocorrido no dia 12 de janeiro de 2023.

Diácono João de Deus contava com 80 anos de idade, tendo sido ordenado em 26 de dezembro de 2004, na Diocese de Campo Limpo (SP). Transferiu-se para a Diocese de Santos em 29 de março de 2011, servindo na Paróquia Nossa Senhora Aparecida de Mongaguá. Encontrava-se adoentado nos últimos meses.

O velório ocorreu no OSAN de às 15h30.

As Presidências da Comissão Nacional dos Diáconos (CND/BRASIL) e Comissão Regional dos Diáconos (CRD Sul 1) se solidarizam com os familiares, com o Clero Diocesano de Santos e com os paroquianos da Paróquia Nossa Senhora Aparecida. Descanse em Paz!

PEREGRINOS DA VIDA

Diácono Rodrigo Dias - CRD Nordeste III

Na minha infância, nunca entendia por que Jesus não teve lugar para nascer, pois eu ouvia nas igrejas que Ele era o filho de Deus todo poderoso, o esplendor de luz. Eu olhava as igrejas, a beleza do ouro e me questionava: como pode Jesus não ter tido um lugar para nascer? Lá em casa, quando chegava perto do Natal, vovó contava as histórias do nascimento de Jesus. Ela dizia: "que Jesus queria ser igual à gente pobre e que os presentes que Ele recebeu dos magos, repartiu com outras crianças".

Eu aprendi muito daquelas histórias, cada conto encantava nosso corpo, animava nosso dia, pensei nisto e resolvi contar também histórias para reanimar corpos, neste Natal.

Há poucos dias, aqui em Ubatã (Belém), cidade do sul da Bahia, caminho dos caminhheiros da vida, manjedoura dos pobres, encontrei um caminhoneiro na porta da igreja. Nos começamos a conversar, a partir de uma pergunta dele. "Aqui é a casa de Deus?" Eu respondi: E da gente. Ele continuou: É mesmo? Já faz dias que eu estou caminhando em busca de um trabalho na roça. Meu patrão mandou me chamar, mas não mandou o dinheiro da passagem. Vi a Igreja e resolvi parar e pedir força a Deus para chegar lá. Eu perguntei: De onde o Senhor veio? Ele disse que nasceu em Bom Jesus da Lapa, cidade dosromeiros e peregrinos da fé.

Percebi que ele não queria falar de onde veio, mas onde nasceu, no Bom Jesus, sertão da Bahia, lugar de muito calor humano e de fé. Ele contou que já faz 15 anos, que não vai lá. Na sua memória, ainda guarda com carinho os momentos de encontro, festa e celebração da vida.

Quando foi saindo, perguntei seu nome, ele olhou nos meus olhos e disse: "você nunca vai se esquecer de mim, todo dia 25 de dezembro, vai se lembrar do meu nome: "Natalício". Veio no meu corpo a lembrança das histórias de minha avó, que nos fazia dormir e acordar cheios de esperança na vida. Com sorriso surpreso, lhe abracei e disse: muito obrigado, seu Natalício, por sua presença!

Natalício, assim, como Jesus, procura um lugar para nascer com dignidade, trabalhar e ter seus direitos respeitados e viver feliz. Estamos nos aproximando do aniversário de "Seu" Natalício, gostaria muito de reencontrá-lo, para a gente dar dois dedos de prosa e falar que neste Natal celebrarei por todos e todas os (as) peregrinos (as) de manjedouras -crianças, mulheres, homens que precisam de um lugar para nascer. Nos encontraremos na estrada!

DIOCESE DE CAXIAS (MA) ELEGE NOVA COMISSÃO DE DIÁCONOS



Os Diáconos Permanentes da Diocese de Caxias (MA), realizaram nos dias 6 a 8 de janeiro de 2023, o Retiro Espiritual Canônico e Assembleia Eletiva. Com o tema "O Diaconato no pensamento do Papa Francisco", o Retiro foi assessorado pelo diácono Thiago Souza, Secretário da Comissão Regional dos Diáconos Nordeste 5.

Em Assembleia Eletiva, os diáconos elegeram a nova Comissão Diocesana dos Diáconos no dia 08, para o Triênio 2023/2025. Eis a composição da nova diretoria:

- * Coordenador: Diácono José Givanildo da Silva Sousa
- * Vice-coordenador: Diácono Raimundo Henrique de Almada
- * Secretário: Diácono Francisco das Chagas Fortuna
- * 2º Secretário: Diácono Adison da Silva Sousa
- * Tesoureiro: Diácono Paulo César Silva Compasso
- * 2º Tesoureiro: Diácono José Armando Gomes

Colaboração: Diácono George Castro, presidente da CRD Nordeste 5

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DA CND/BRASIL AO DIÁCONO JORGE VARGHA E ESPOSA

Caríssimos irmãos diáconos e esposas, saúde e paz!

Gostaria de cumprimentar e dar as boas-vindas, ao nosso irmão diácono **Jorge Vargha e esposa Luisa**, da Arquidiocese de Montevidéu/Uruguay, que passam férias em nosso país.

Este irmão querido, sempre nos deu o prazer de sua presença em nossos eventos e outras atividades aqui no Brasil. Já é de casa! Sejam bem vindos, e Feliz Ano Novo!

Em Cristo,

Diácono Francisco S. Pontes Filho
Presidente da CND/BRASIL
Arquidiocese de Manaus.

